

SELECT

ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO 8 ANOS

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Na Amazônia, na Rocinha ou em Taipei,
voltada à pesquisa, produção ou experimentação,
é onde todo artista quer estar

Torre de observação do LABVERDE, em reserva florestal na Amazônia. Foto de Rogério Assis

ACROBÁTICA

EDITORA RESPONSÁVEL: PAULA ALZUGARAY

SELECT

DIRETORA DE REDAÇÃO: PAULA ALZUGARAY
DIREÇÃO DE ARTE: RICARDO VAN STEEN
REPORTAGEM: LUANA FORTES E LEANDRO MUNIZ
DESIGNER: JESSICA GIULIANI

COLABORADORES Ada Maria Hennel, Aracy Amaral, Bernardo José de Souza, Bianca Dias, Fabio Morais, Francisco Proner, Guilherme Gutman, Lucimara Ribeiro, Moacir dos Anjos
PROJETO GRÁFICO Ricardo van Steen e Cassio Leitão
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO Camila Piccirillo
COPY-DESK E REVISÃO Hassan Ayoub

CONTATO faleconosco@select.art.br

PUBLICIDADE Três Editorial Ltda. Rua William Speers, nº 1.088 - São Paulo, SP

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE (11) 3618.4566. De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 20h30 OUTRAS CAPITALS: 4002.7334 DEMAIS LOCALIDADES: 0800-888 2111 (EXCETO LIGAÇÕES DE CELULARES)

ASSINE www.assine3.com.br EXEMPLAR AVULSO www.shopping3.com.br

WWW.SELECT.ART.BR SELECT (ISSN 2236-3939) é uma publicação da ACROBÁTICA EDITORA LTDA., Rua Angatuba, 54 - São Paulo - SP, CEP: 01247-000, Tel.: (11) 3661-7320

COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO: Três Comércio de Publicações Ltda.: Rua William Speers, 1.212, São Paulo - SP; IMPRESSÃO: Oceano Indústria Gráfica Ltda., Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644, Parque Empresarial, Cajamar - SP, CEP: 07750-000



ACROBÁTICA

PATROCÍNIO:

ItaúCultural

REALIZAÇÃO:

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

SÃO PAULO

O SERTÃO E A AMPLITUDE DE ENUNCIADOS DA DISSIDÊNCIA

PAOLA FABRES E LUCIANO NASCIMENTO

Panorama da Arte Brasileira traz trabalhos expressivos para acercar as noções de Sertão, em sua dimensão intersubjetiva

O Panorama da Arte Brasileira, programa de exposições criado em 1969, vem contribuindo desde então com a formação do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo e da própria relação entre a instituição artística (memória) e as modulações conjunturais (momento) da arte produzida no Brasil. Em sua 36ª edição, o evento mobiliza um conceito central para a geopolítica cultural brasileira: o de Sertão. O encontro entre a relevância do programa com a urgência em pensarmos o tema assinalado gera expectativa em um contexto que vem se saturando por soluções previsíveis e pautas obrigatórias.

A exposição traz trabalhos expressivos para acercar as noções de Sertão, em sua dimensão geográfica e intersubjetiva. Afinal, insurgem desses territórios incertos dissidências simbólicas e dinâmicas de resiliência. Tidas como áridas e monocromáticas, tais paisagens surpreendem com matizes intensos e vibrantes quem as observa com atenção.

É assim que surge o laranja do urucum depositado em um dos chifres em bronze na obra *Tropeiros* (2019), de Paul Setúbal. Cinco placas de metal que emulam as silhuetas utilizadas como alvo para treinamentos de tiros formam o volume principal da obra.



Incrustados nessas placas encontramos símbolos que aproximam o universo secular dos festejos sertanejos da exaltação atual da cultura militar. Pendurado às silhuetas está também um conjunto de esculturas que ora remetem ao universo dos tropeiros, ora a imagens associáveis ao léxico das tropas de choque. Assim, seu trabalho pode ser visto como uma cartografia do exercício de dominação do ser humano sobre a natureza, sobre os animais e sobre si mesmo, e nos faz pensar sobre as raízes da violência e de sua celebração.

Também em destaque, Antônio Obá propõe uma revisão das estruturas constituintes da nossa identidade nacional ao alocar o corpo materno, negro e bravo em sobreposição às noções oficiais que nos impuseram uma compreensão de sociedade. Em *Mama* (2019) – alegoria à ideia de pátria-mãe –, o rosto em sombra denota a consciência de apagamentos históricos sociais. Mas, em postura firme e altiva, segurando filhotes felinos, a figura da mulher anuncia o crescimento impreterível da luta que reivindica o lugar do corpo negro, seu reconhecimento e emancipação.

Em seus desenhos, *Figura Assentada I, II e III* (2019), o exercício preciso de síntese sugere conexões entre materialidade mundana e domínio espiritual. A planaridade declarada das formas é quebrada com o jogo de encontro entre linha e volume, o que sugere um embate entre dimensões. Ao inverter a concepção do que é luz e

36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão, até 15/11, MAM-SP, Parque do Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº | mam.org.br

sombra, Obá leva-nos a avaliar a urgência em repensar tais conotações, tanto na esfera metafísica como na social.

Assim, num conjunto de 29 artistas e coletivos, a seleção de trabalhos aponta para a complexidade dessas paisagens sociais e para a valorização de temas caros à compreensão do nosso imaginário atual. No entanto, há um certo esgarçamento conceitual que reúne uma arbitrariedade de debates, ao mesmo tempo que favorece o conteúdo como coeficiente prioritário e de autolegitimação do trabalho artístico. De todo modo, é louvável o esforço de mapeamento exercido pela curadoria – empreendimento significativo para a valorização de produções que surgem para além dos eixos principais.

SÃO PAULO

MOTOS, ADESIVOS, CIRCULAÇÃO

LEANDRO MUNIZ

Trabalhos de João Loureiro comentam as coisas do mundo em simulações esquemáticas, com humor e acidez

Peixe-Elétrico-Moto-Clube é a primeira exposição de João Loureiro na Sé Galeria, instalada em um prédio do século 19 no Centro de São Paulo, em meio a estabelecimentos comerciais que funcionam como pontos de partida para o projeto. No estacionamento, logo abaixo da galeria, um projetor foi adaptado ao farol de uma motocicleta, no trabalho intitulado *Drive In* (2019), que apresenta animações sobre as paredes do espaço quando vazio, ou sobre outros veículos quando em atividade. Em algumas ocasiões, a “moto-cinema” foi levada para circular pelas ruas, projetando narrativas sobre a cidade.



Peixe-Elétrico-Moto-Clube

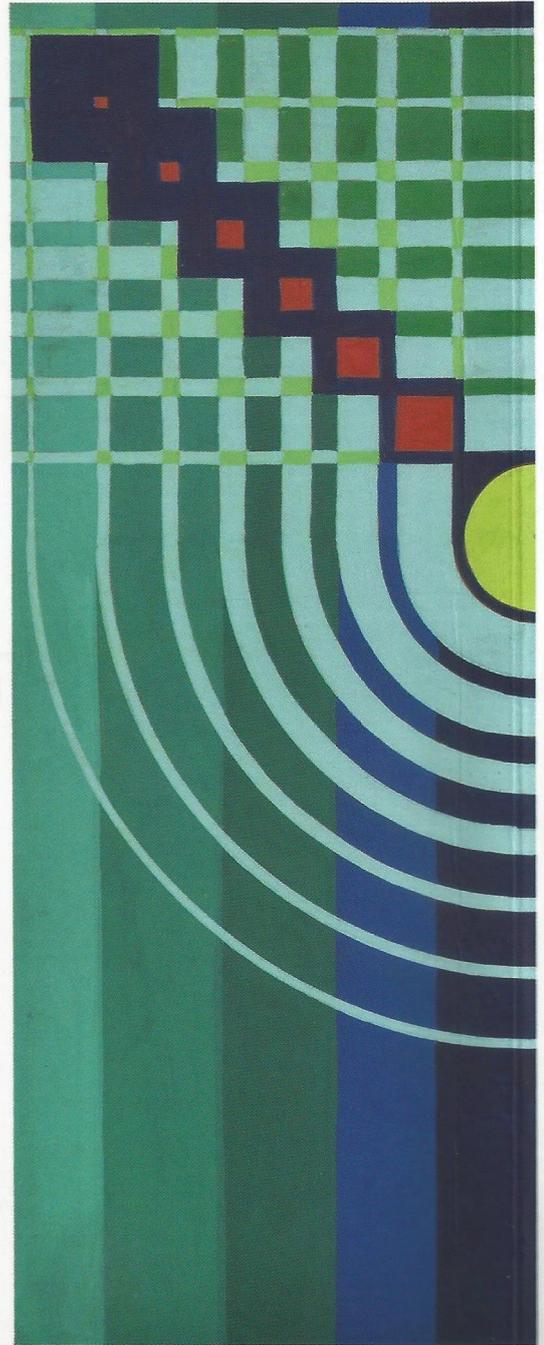
Individual de João Loureiro, encerrada, Sé Galeria, Rua Roberto Simonsen, 108 segaleria.com.br

Entre as ações descritas nos vídeos, uma pessoa que acende um cigarro deixa-o queimar até o fim e solta a fumaça; uma fatia de presunto que desliza pelo espaço como uma minhoca; uma corrente de linguixas circula sobre três churrasqueiras. Situações banais, de um tom tragicômico que a simplificação das imagens reitera. A trilha sonora segue o mesmo esquematismo: são sons onomatopéicos de uma organicidade mecânica.

Dentro da galeria, outra moto, invertida sobre um suporte de metal, evoca um modelo de projetor antigo. A imagem apresentada, desta vez, é uma marmita redonda girando continuamente, assim como as rodas do veículo. A imagem sugere outros signos usados anteriormente na produção do artista, como buracos, por exemplo, abrindo possibilidades de leitura para imagens codificadas. O uso do *looping* na edição reforça a repetitividade das ações e objetos descritos nos vídeos, especialmente a ideia de circulação – ou sua impossibilidade. O movimento cíclico desses trabalhos, no entanto, é pontuado por um ritmo regular, sem o frenesi das ruas, a que aludem.

Um adesivo de um boneco Michelin é fixado apenas pelos cantos superiores, assumindo a flacidez do adesivo e da figura, em um procedimento que enfatiza a materialidade de imagens produzidas para consumo rápido. O modo icônico como os objetos são representados e dispostos na produção de Loureiro faz pensar em uma encenação. O trabalho comenta as coisas do mundo por meio de simulações esquemáticas. Entre articular uma circularidade de sentidos entre imagens, seus usos sociais e elementos formais, e o leve atrito com o contexto, cada um desses trabalhos reitera e põe em xeque o estatuto de seus referentes, sem julgamento ou elogio.

O marketplace para comprar e vender obras de arte online.



BLOMBO

www.blombo.com